

Reportagem Especial

LEONE IGLESIAS/AT

FORÇA DE CHOQUE DA PRF usa bombas de gás para dispersar professores durante manifestação na Reta do Aeroporto



PROTESTOS

Promessa é fechar a 3ª Ponte

Professores dizem que vão parar trânsito para brigar por melhores salários. No protesto de ontem, policiais usaram spray de pimenta e gás

Daniel Figueredo
Francine Spinassé
Rebeca Santos

Reivindicando melhorias salariais, professores da rede pública vão às ruas hoje, a partir das 7 horas. Eles prometem fechar a Terceira Ponte e deixar o trânsito complicado na Grande Vitória. A manifestação faz parte de uma mobilização nacional de tra-

balhadores em educação, que vai até amanhã.

Ontem, um protesto de professores da Serra acabou em confusão na Reta do Aeroporto. Depois de duas horas de trânsito complicado por causa da interrupção de faixas, a Força de Choque da Polícia Rodoviária Federal (PRF) usou spray de pimenta e bombas de gás para dispersar os manifestantes.

A manifestação começou por volta das 7h30 na BR-101, em Carapina. De lá, seguiram pela Reta do Aeroporto. Quando os professores voltavam para o ponto de partida, a PRF usou a força policial para liberar o trânsito.

Pelo menos três professores ficaram feridos no confronto e duas educadoras precisaram de atendimento médico. Na tarde de ontem,

o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) divulgou uma nota de repúdio.

Indignado, o professor Kaeley Silva Santos mostrou ferimentos

OS NÚMEROS

2 horas
durou a manifestação da Serra na manhã de ontem

3 mil
professores são esperados no protesto de hoje

nas mãos. “Caí quando começaram a lançar bombas de gás. Me senti um criminoso com a ação. Não estávamos quebrando nada. Era pacífico”, disse.

Ontem, professores do município de Vila Velha também fizeram manifestações em dois momentos do dia. Por volta das 7h30, eles se concentraram próximo ao Shopping Praia da Costa. A intenção inicial era parar a Terceira Ponte, mas não o fizeram por haver poucas pessoas.

À tarde, eles voltaram às ruas e, por volta das 16 horas, cerca de 70 pessoas andaram da praça Duque de Caxias até a Câmara de Vereadores.

Para a manifestação de hoje, que deverá reunir professores de vá-

rias partes do Estado, o Sindiupes promete um volume de pessoas ainda maior que o movimento do ano passado, quando teve 3 mil trabalhadores.

“A ação da polícia com os professores hoje (ontem) gerou uma indignação na categoria. Acredito que mais pessoas participem”, disse o diretor Gean Carlos Nunes.

“A ação da polícia com professores hoje (ontem) gerou indignação. Mais pessoas devem participar”

Gean Carlos Nunes, diretor do Sindiupes

“Força só em último caso”

Mesmo tendo usado spray de pimenta e bombas de gás para dispersar professores que participavam de manifestação na Reta do Aeroporto, na manhã de ontem, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que o uso da força é empregado só após esgotadas as tentativas de negociação.

A inspetora da PRF Carolina André acrescentou que, na manhã de ontem, foi feita a tentativa de negociação por duas horas com os manifestantes, mas eles não desobstruíram as pistas. Por isso, ela frisou que a Força de Choque agiu para liberar a via e garantir às demais pessoas o direito de ir e vir.

“Por lei, toda manifestação tem de ser avisada com antecedência às autoridades. Também devem ser informados horários de início e término e localidade, o que não foi

feito. Não pode ser impedido o direito de ir e vir de outras pessoas.”

Ela destacou, ainda, que a rodovia foi totalmente interditada, primeiramente no sentido Vitória e, depois, nos dois sentidos. “A PRF trabalha sempre com negociação em primeiro lugar e vai continuar sempre negociando. O uso da força é só em último caso.”

ORDEM

Diante da sinalização de novos protestos hoje e amanhã, a Polícia Militar informou apenas que acompanhará a manifestação no intuito de “zelar pela ordem”. Também disse que trabalhará em conjunto com a Guarda Municipal para controlar o trânsito na região. A polícia não informou, no entanto, se vai permitir o fechamento das vias como a Terceira Ponte.

CENAS DO DIA

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



PROFESSORA PASSOU mal após ser atingida por bombas de gás lacrimogênio lançadas pela PRF.



DURANTE O CONFRONTO, um policial foi abordado por manifestantes revoltados. Ele afirmou que não tinha informações sobre as bombas.

POLICIAIS da Força de Choque da Polícia Rodoviária Federal dispersaram com spray de pimenta manifestantes que tentavam se aproximar. Professores ficaram revoltados.



Reportagem Especial

PROTESTOS

Caravanas chegam de outros municípios

Cinco caravanas de professores de várias regiões do Estado devem ocupar as ruas da Grande Vitória na manhã de hoje.

Essa é a promessa do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), que pretende reunir três mil professores em ato público conjunto dos professores.

A diretora de comunicação do Sindiupes, Dorzília Vaz, afirmou que os ônibus, disponibilizados pelo sindicato, são do Sul, Norte e região serrana do Estado.

“Além dos ônibus que vêm de outros municípios, estamos esperando muitos professores da Grande Vitória. Vamos ter a ajuda de um trio elétrico. Lembrando que o nosso ato é sempre pacífico, sem depredação do patrimônio público”, ressaltou.

Um grupo de professores de Vila Velha deve se reunir em frente ao Shopping Praia da Costa, às 7 horas, para caminhar pela Terceira Ponte até o Hortomercado, na Enseada do Suá, em Vitória.

De lá, seguem para a Assembleia Legislativa, onde irão entregar um documento com suas reivindicações aos parlamentares.

“Devemos chegar às 9 horas na Assembleia Legislativa para entregar um documento para cada deputado com as nossas reivindicações”, disse a diretora de comunicação do Sindiupes.

Outros dois grupos devem, de acordo com o sindicato, sair da Serra e de Cariacica, também em direção ao Hortomercado. O sindicato, no entanto, não confirmou se esses grupos irão paralisar o trânsito.

Já em Vitória, a concentração se dará na praça do pedágio da Terceira Ponte, a partir das 8 horas. De lá, eles irão até o Hortomercado, para seguir com os outros professores até a Assembleia.

“Todos os professores devem se encontrar no Hortomercado para seguirmos até a Assembleia. Queremos parar a Terceira Ponte”, disse a diretora Jane Lindolfo.

Outras duas manifestações devem acontecer durante a tarde. Na Serra, os professores da educação municipal devem se reunir em frente à prefeitura, às 15 horas. Em Vitória, outro grupo também segue até a prefeitura, às 15h30. Amanhã, é dia de paralisação dos servidores públicos estaduais, a partir da meia-noite.

CRONOGRAMA DAS MANIFESTAÇÕES

Manifestação amanhã no Centro

Hoje

> ATO PÚBLICO conjunto dos professores no Hortomercado, na Enseada do Suá, Vitória, a partir das 8 horas.

> UMA PARTE dos manifestantes sairá do Shopping Praia da Costa, em Vila Velha, às 7 horas, e segue até a Assembleia Legislativa, onde irão entregar um documento com as reivindicações da categoria aos parlamentares.

> À TARDE, na Serra, acontece uma manifestação dos professores em frente à prefeitura, a partir das 15 horas.

> OUTRO PROTESTO será feito em fren-

te à Prefeitura de Vitória, em Bento Ferreira, por volta das 15h30.

Amanhã

> SERVIDORES PÚBLICOS estaduais farão paralisação por 24 horas, a partir da meia-noite de amanhã.

> ELES irão se reunir em frente ao Palácio da Fonte Grande, centro de Vitória, onde farão assembleia, a partir das 8 horas.

> PROFESSORES da Serra irão se reunir em assembleia, no Centro de Treinamento de Carapina, às 14 horas.

Fonte: Sindiupes e Sindipúblicos.

CENAS DO DIA

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



PROFESSORES do município da Serra fizeram uma “brincadeira” de roda na BR-101, em Carapina, em frente ao Vitória Apart Hospital, na manhã de ontem.



APÓS CONFUSÃO, professores caminharam para Carapina, na Serra, pelo acostamento da Reta do Aeroporto

Professores querem reajuste

A principal reivindicação dos professores que foram às ruas ontem e irão hoje é reajuste salarial. Eles querem que as redes municipais e estadual paguem o piso salarial, cumprindo a Lei do Piso.

De acordo com o coordenador do coletivo da rede estadual e diretor da região Norte do Sindiupes, Rodrigo Agapito, o valor pago aos professores deveria ser de R\$ 1.060, 86. No entanto, parte da ca-

tegoria recebe R\$ 554,32. “Precisamos de um piso unificado.”

O secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa, explicou que, a partir de abril, os professores irão receber o salário com reajuste retroativo a janeiro. “Estávamos aguardando a decisão do Ministério de Educação”, disse.

A Prefeitura de Vila Velha informou que já concedeu reajuste à categoria de 8% a partir deste mês.

O secretário de Administração e Recursos Humanos da Serra, Cláudio José Mello de Sousa, enfatizou que o município é o que melhor paga o professor, quando comparado à Grande Vitória.

“Também pagamos o maior auxílio alimentação. Em 2014, foi dado o aumento de 6%, que era o que a Lei de Responsabilidade Fiscal nos permitia. Estamos em constante conversa com a categoria.”

ALGUMAS REIVINDICAÇÕES

Cursos de capacitação escolar

Piso salarial

- > MAIS PLANEJAMENTOS semanais nas escolas
- > COORDENADORES em todos os Centros Municipais de Educação Infantil
- > CURSOS DE CAPACITAÇÃO de professores no horário de trabalho
- > AUXÍLIO-SAÚDE
- > ELEIÇÃO de diretores
- > AUMENTO do valor do auxílio-alimentação.

> PAGAMENTO da inflação salarial referente a 2013, de 5,9%.

> CUMPRIMENTO da lei do piso, com salário mínimo de R\$ 1.060, 86.

> PLANO DE cargos, carreira e vencimentos

> GESTÃO democrática, numa participação mais efetiva do conselho de escola

Fonte: Sindiupes.



O PROFESSOR Kaelley Silva Santos caiu quando a PRF lançou bombas de gás na Reta do Aeroporto. Ele teve ferimentos na mão e no quadril.

RODRIGO GAVINI/AT

NA TARDE de ontem, professores de Vila Velha saíram do Centro em passeata em direção à Câmara de Vereadores do município para participar de plenária no órgão.



FALA, LEITOR!

RODRIGO GAVINI/AT



RODRIGO GONÇALVES, 37, professor

“Precisamos de mais segurança nas escolas, além de estrutura melhorada. Alunos e professores ganham!”

RODRIGO GAVINI/AT



YOLANDA CERQUEIRA, 23, professora

“Da Grande Vitória, Vila Velha é a cidade com o menor salário, além de não ter quase nenhum benefício para a classe!”

RODRIGO GAVINI/AT



ROMERO GALVÉS, 38, professor

“Precisamos que o piso salarial seja respeitado, como a legislação determina. Professores merecem salário justo!”

RODRIGO GAVINI/AT



MADALENA ALCÂNTARA, 63, professora

“Nós vamos às ruas dar voz às necessidades dos professores, que querem melhores condições para melhorar a educação!”